



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

PODA DE INVERNO EM FIGUEIRAS

Rui Maia de Sousa

INIAV, I.P.

Pólo de Atividade de Alcobaça

Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade

2460 – 059 Alcobaça

E-mail: rui.sousa@iniav.pt



Curso de Poda de figueiras

Gofigo / Rosagro

Adofreire, 17 de fevereiro de 2024



AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Objetivo da poda

- ❖ Reduzir o período improdutivo;
- ❖ Manter o equilíbrio entre a vegetação e a frutificação;
- ❖ Manter cada árvore no espaço que lhe foi destinado;
- ❖ Favorecer a entrada de luz no interior da copa;
- ❖ Manter o bom estado sanitário do pomar;
- ❖ Renovar ramos;
- ❖ Obter frutos de qualidade e em quantidade;
- ❖ Prolongar a vida económica do pomar.

Tipos de Poda (passado)

Formação – Frutificação – Limpeza – Rejuvenescimento

Na fruticultura competitiva pretende-se (presente)

- ❖ Entrada rápida em produção (intervenções em verde);
- ❖ Estabelecer rapidamente o equilíbrio;
- ❖ Não existem ramos definitivas;
- ❖ Formação de ramos que consoante a orientação e diâmetro são substituídos por outros.

Época de Poda

- ❖ Poda de Inverno ou poda em seco.
- ❖ Poda de em verde (Primavera, Verão e Outono).

Consoante a finalidade pretendida:

- ❖ Estimular a formação madeira e aumentar o vigor da árvore – Inverno.
- ❖ Estimular a formação de órgãos de frutificação, reduzir o vigor e “travar” em altura a árvore – Verão.

Gomos

❖ Segundo a natureza



Gomos mistos / folheares (olhos)



Gomos florais (figos lampos)

Gomos

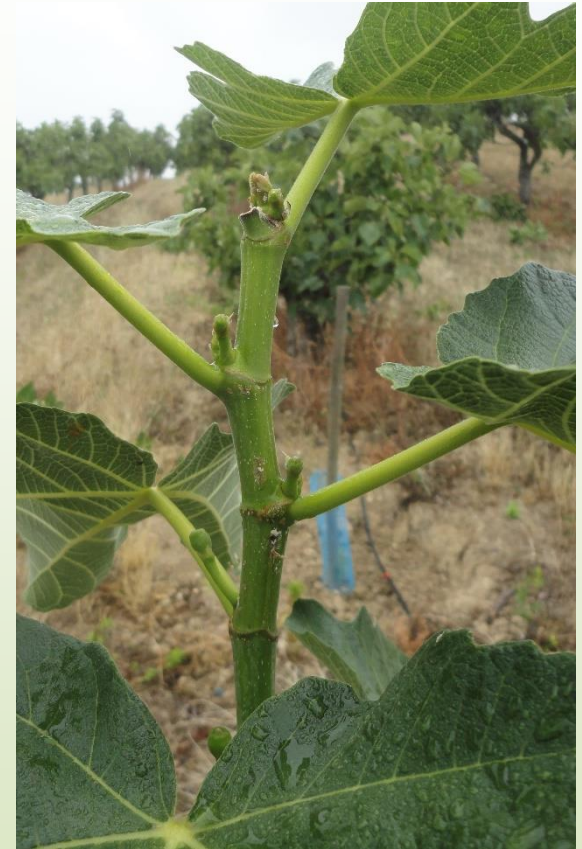
❖ Segundo a época de desenvolvimento



Gomos dormentes.



Gomos hibernantes.



Gomos prontos.

Tipos de cortes



Atarraque simples



Atarraque sobre ramo lateral



Desramação

Efeito do atarraque sobre ramo lateral



Forma do corte



Corte em bisel



Corte rente



Corte invertido

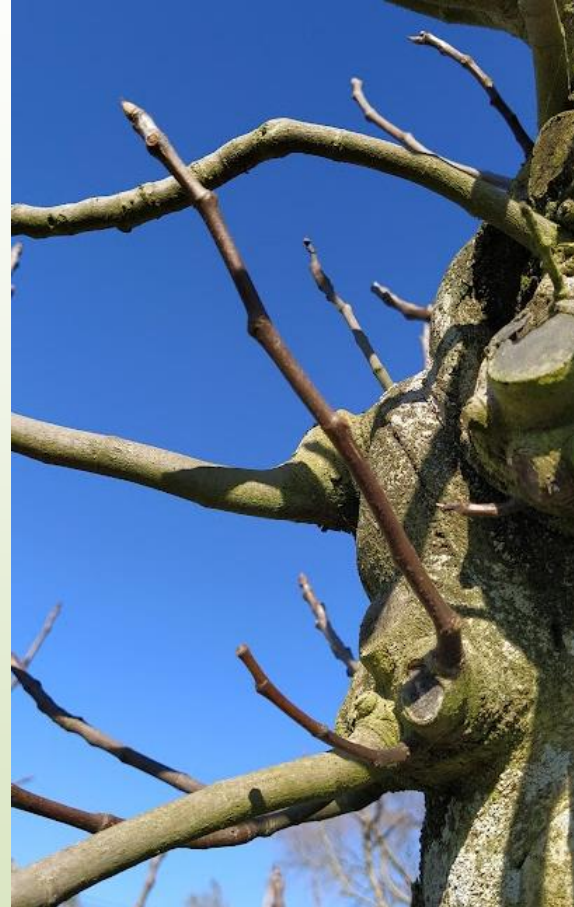


Corte comprido

Reação consoante a forma do corte



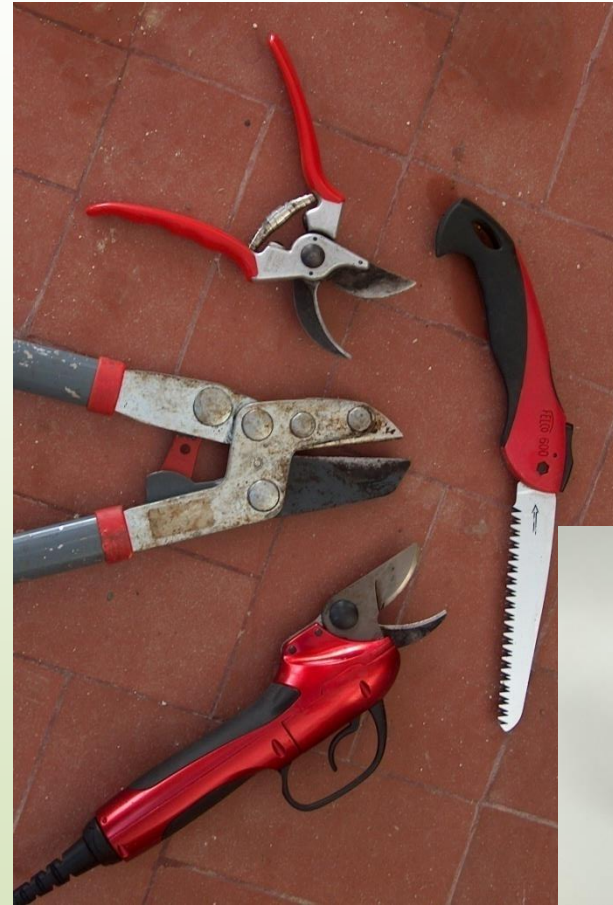
Corte em bisel



Corte invertido

Utensílios para a Poda

- ❖ Leves,
- ❖ Adequados,
- ❖ Limpos,
- ❖ Afiados,
- ❖ Lubrificados,
- ❖ Desinfetados.



Notas importantes

Não é a tesoura e o serrote que vão corrigir aquilo que não se fez ou que se fez mal na implantação do pomar ou durante o ciclo vegetativo.

Sistemas de condução

“Os sistemas, em demasia artificiosos, apesar da aparente simplicidade, mostram-se de difícil generalização prática sobretudo por exigirem muita mão-de-obra, e mão-de-obra altamente especializada, cada vez mais difícil de encontrar em toda a parte”.

Fonte: Vieira Natividade, 1960

Sistemas de condução

“A intervenção de podadores dinâmicos, desses que às vezes lembram lenhadores encartados, podem desconjuntar irremediavelmente o que se procura erguer com desvelo, paciência e esforço”.

Fonte: Vieira Natividade,1960

Sistemas de condução

“Muito há a fazer no campo da educação dos nossos podadores que, mais do que simples habilidosos da tesoura e do serrote, precisam ser arboricultores conscientes, esclarecidos, treinados no estreito convívio com as árvores, e dispostos a compreendê-la e a estimá-la”.

Fonte: Vieira Natividade, 1960

Sistemas de condução

- ❖ Exequível.
 - ❖ Mínimo de mão-de-obra.
 - ❖ Reduzir período improdutivo.
 - ❖ Reduzir alternância.
 - ❖ Não contrariar o hábito natural.
 - ❖ Permitir a intensificação.
 - ❖ Permitir a mecanização.
 - ❖ Permitir a entrada de luz.
 - ❖ Permitir obter frutos de qualidade e em quantidade.
-

A poda depende:

- ❖ Solo;
- ❖ Clima;
- ❖ Material vegetal (vigor);
- ❖ Compasso;
- ❖ Regadio / Sequeiro;
- ❖ Nutrição;
- ❖ Sistema de condução;
- ❖ Produção (lampos, vindimos, ambas).

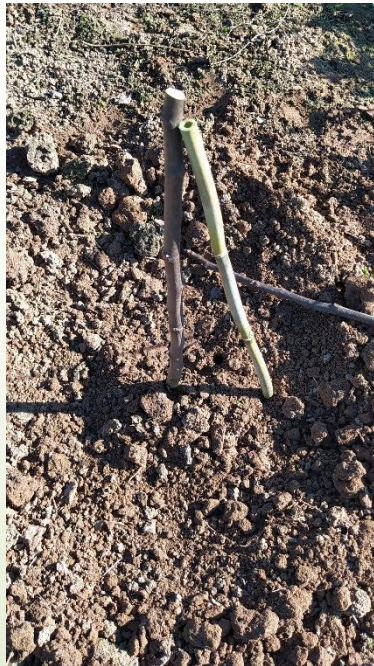
Sistema de condução – Vaso baixo

- ❖ Tronco, sempre com diâmetro superior a qualquer pernada.
- ❖ Em cada pernada os ramos mais baixos com diâmetro superior aos que estão acima.
- ❖ Em cada pernada os ramos mais baixos, mais compridos que os que estão acima.
- ❖ Ramos distribuídos lateralmente ao longo do pernada.
- ❖ Ramos sem bifurcações na ponta.
- ❖ Ramos com ângulos de inserção abertos.

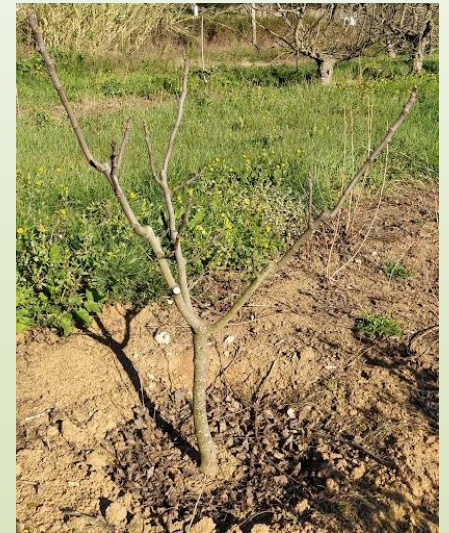
Sistema de condução – Vaso baixo

- ❖ Ramos na horizontal são mais produtivos.
- ❖ A parte superior de cada pernada deve ser fechada (único ramo).
- ❖ Permitir a entrada de luz.
- ❖ Nas árvores vigorosas eleger no topo de cada pernada o ramo menos vigoroso, voltado para o vento predominante.
- ❖ Altura de cada pernada controlada em verde.
- ❖ A fruta controla o vigor.

Sistema de condução – Vaso baixo



Sistema de condução – Vaso baixo



Sistema de condução – Vaso baixo



30 anos



Sistema de condução – Vaso baixo

- ❖ Acrotonia na ponta dos ramos.
- ❖ Desguarnecimento.
- ❖ Primeiras ramos a 0,50 m acima do solo.



Correção do ângulo de inserção dos ramos

- ❖ Corte inclinado (Inverno).
- ❖ Corte inclinado (Verão).
- ❖ Seleção de ramos em função do vigor (Inverno).



Cuidados pós-poda

- ❖ Isolar os cortes maiores.



Cuidados pós-poda

- ❖ Destruir lenha da poda.
- ❖ Tratamento com cobre.



Nunca esquecer

- ❖ Que não é a tesoura e o serrote que controlam o vigor de uma figueira mas sim os figos (produção).
- ❖ Que para ter figos em quantidade e com qualidade é necessário que as figueiras estejam saudáveis.
- ❖ Que a lenha no chão do pomar não se transforma em fruta.

Obrigado pela vossa atenção

Rui Maia de Sousa

INIAV, I.P.

Pólo de Atividades de Alcobaça

Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade

2460 – 059 Alcobaça

E-mail: ruim.sousa@iniav.pt